A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LITERATURA PARA O PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL

Silvana da Silva Santana de Almeida [1], Vania Vasconcelos [2]

RESUMO

Refletir representação e representatividade é uma constante na Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) tendo em vista que a mesma tem buscado tornar suleica, movimento permeado pela afroperspectiva que NOGUERA (2011) define como "conjunto de pontos de vista, estratégias, sistemas e modos de pensar e viver de matrizes africanas", suas pesquisas acadêmicas. Pensar este espaço de representação no que se refere à literatura desafia a indiferença nas discussões com que o curso de Letras nas Universidades eurocentricas se porta. Esta reflexão convida para o dialogo a autora Conceição Evaristo que a partir do artigo da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira traz a mulher negra enquanto objeto de representatividade nos espaços literários, a autora aponta para o processo histórico de representação das mulheres negras, onde estas não ocupavam até então os espaços de auto-representação, bem como de serem pintadas por terceiros que sempre subterfugiaram suas vivencias. O artigo, pintado à mão de mulher preta, trabalha sob o olhar de obras literárias brasileiras, mostrando a "ausência de representação da mulher negra como mãe, matriz de uma família negra, perfil delineado para as mulheres brancas em geral", além da construção politica da auto imagem destas mulheres e o legado deixado por estas representações, que não contribuem para a emancipação politica das mulheres na vida social, sobretudo na arte literária.

Palavras-chave:

MULHER PRETA. REPRESENTATIVIDADE. LITERATURA.

[1] Universidade Internacional da Lusofonia Afro -Brasileira, MALÊS, Discente, e-mail: siupm@hotmail.com
[2] UNILAB, MALÊS, Docente, e-mail: vaniavas@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A subtração do passado histórico das negras representou a insuficiência de conhecimento da própria história, não nos deixando um legado de pertencimento, ao que podemos aqui definir como ausência de espelho para outras. A abordagem epistemológica das representações na literatura brasileira a partir da concepção de Dalcastagnè (2007), quando afirma que as reproduções literárias a partir de vozes não autorizadas causam desconforto, torna-se evidente quando avaliamos a pintura do quadro das mulheres negras nesta sociedade. Conceição Evaristo, autora contemporânea, apontam-nos diferentes histórias de mulheres pretas e como seus modos de vida se entrelaçam, assim como a importância destas para a formação da identidade da mulher negra. A historicidade das mulheres pretas e suas influencias poderão determinar nosso pertencimento, sobretudo nas vivencias acadêmica, uma vez que a vida e obras como da autora Evaristo, enquanto símbolo de representatividade das mulheres pretas na literatura brasileira. A formação social dos pretos foi e ainda é desenhado literariamente na perspectiva duma sociedade racialmente democrática. Porém esta democracia racial, tão bem descrita por autores, homens, brancos, politicamente influente a exemplo de Gilberto Freyre que alimentou um pensamento idílico diante da situação racial no Brasil, quando afirmou em relatório do censo demográfico brasileiro de 1970, existir uma democracia racial, defendendo que o quadro da mesma aqui é resultante de diferenças de classes e não de preconceito de raça e de cor não condiz com a realidade das mulheres, sobretudo as negras. Esta verdade tem sua importância ao ser fundamentada para atender as demandas do estado, no que tange justificar o principio da igualdade racial brasileira. Conforme Dalcastagnè "ao se impor um discurso, é comum que a legitimação se dê a partir da justificativa de maior esclarecimento, maior competência, e até eficácia social". O protagonismo dos pretos nos diferentes espaços de representação social no Brasil sempre foram subterfugiados, o que não viabilizou que os mesmo tivessem suas identidades construídas por eles e para eles "representar o outro é um ato politico frequentemente autoritário". Sobretudo nos espaços de ensino onde prepondera um modelo de educação eurocêntrica, subtraindo-se a historicidade dos indivíduos afros descendentes, ou quando o fazem ocorre na perspectiva da folclorização, salientando-se que inclusive esta se dá na óptica eurocêntrica. É de suma importância o lugar de fala dos entes socialmente pretos no Brasil, representa a possibilidade de correção, bem como a contribuição para possíveis mudanças do cenário de representação dos negros, sobretudo das mulheres pretas. Reeditar as cartografias do corpo da mulher preta é uma constante a ser trabalhada na atualidade. Tal afirmação fundamenta-se quando considerasse o retrato pintado das mulatas brasileiras, nas declarações racistas como negra do ventre limpo, negra preguiçosa e toda uma gama de ditos racistas. A mulher preta tem sua peculiaridade corpórea, que são inerentes a ela mesma. Pereira (2015) aponta o corpo como sendo na atualidade o instrumento de desconstruções e construções nas diferentes esferas sociais, sendo este o responsável pelo enfrentamento aos embates de classe, gênero, etnia, raça, sexualidade, nacionalidade, geração. A instrumentalização do corpo é um fator de grande peso. A subtração da historia cartográfica destas mulheres, representou a insuficiência de conhecimento do próprio legado histórico, o que colaborou para que muitas, ainda hoje, não tenham o sentimento de pertencimento da ancestralidade afro brasileira. Reeditar as cartografias do corpo da mulher preta, embora já tenhamos dito antes, a redundância da frase ocorre propositalmente, para que haja uma concepção da necessidade de transformação do processo de afirmação racial e por consequência estas ocupem seu lugar de representação. A emancipação literária das mulheres pretas tem recontado a história destas, buscando nos tornar iguais quanto à representatividade. Este processo de representação reescreve o sentimento de pertencimento, liberta e empodera. Quando dialogamos com a escritora Conceição Evaristo em seu artigo da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira, enquanto mulher negra, a percepção é que o passado de representatividade subjugava-nos à condição de preteridas, a exemplo das obras apontadas por Evaristo (2005), onde tal afirmação é confirmada, quanto à figura da mulher negra: Aparecem caracterizadas por uma animalidade como a de Bertoleza que morre focinhando, por uma sexualidade perigosa como a de Rita Baiana, que macula a família portuguesa, ambas personagens de O Cortiço, (1890) de Aloísio de Azevedo, ou por uma ingênua conduta sexual de Gabriela, Gabriela, Cravo e Canela, (1958) de Jorge Amado, mulher-natureza, incapaz de entender e atender determinadas normas sociais.(p,53). Todavia, o sentimento maior ao rememorar este passado, é conhecê-lo a fim de refuta-lo. Evaristo faz, apontando para novas nuances de representação da mulher negra, sobretudo no campo literário, quando traz a voz de Ana Cruz no poema

Coração Tição que afirma sua afro brasilidade, mas refuta a hiper sexualização: Não vou deixar que o mito do fogo entre as pernas iluda e desvie homens e mulheres daqui por diante; ou a Sonia Fatima falando da invisibilidade da mulher negra: Do açoite da mulata erótica da negra boa de eito e de cama (nenhum registro), (Passado Histórico).

METODOLOGIA

Durante a execução do projeto, fizemos leitura de obras da literatura contemporânea de autoria feminina negra, tanto os publicados em livros e revistas impressos, quanto novas autoras divulgadas apenas no meio virtual. Além do levantamento de autoras novas, trabalhamos com outras já conhecidas no meio acadêmico, discutindo também artigos e pesquisas sobre elas, mas sobretudo tratando dos textos literários publicados por essas autoras, observando desde as marcas estilísticas que as caracterizam até a abordagem temática a partir, considerando as discussões em voga no mundo contemporâneo, ou seja, o olhar próprio que esses textos revelam. Utilizaremos os teóricos que trabalham com os estudos culturais, estudos antirracistas e autores como Homi Bhabha e Stuat Hall, estudos sobre mulheres, incluindo as diversas pesquisadoras que publicam sobre autoras brasileiras e africanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estereotipo que não as defini está representado no processo de branqueamento pós-colonização, que mutilou o corpo e a essência da mulher preta. É possível que toda menina preta, ainda que com uma construção socialmente branca, tenha recorrido durante a infância, a seus livros didáticos, de contos, literários, versos, poemas, historinhas em quadrinhos, etc.; buscando se reconhecer. “Ao interromper suas atividades e abrir um romance, o leitor busca, de alguma maneira, se conectar a outras experiências de vida. alguém como ele, em situações que viverá um dia ou que espera jamais viver”.

CONCLUSÕES

A literatura enquanto obra de arte, assim como outros modais, são de extrema importância para a representatividade dos indivíduos sociais, e este lugar de construção possibilita que estes indivíduos sejam parte ativa da vida politica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Conceição Evaristo por me permitir conhecer suas escritas fortalecedoras.

REFERÊNCIAS

DALCASTAGNÈ, Regina . Imagens da mulher na narrativa brasileira | UnB / CNPq- O eixo e a roda: v. 15, 2007.

NOGUERA, Renato. UBUNTU COMO MODO DE EXISTIR: Elementos gerais para uma ética afroperspectivista. Revista da ABPN • v. 3, n. 6 • nov. 2011 – fev. 2012 • p. 147-150

EVARISTO, Conceição. Ensaios: Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. 2005.